



DERMAPED 3

3º SIMPÓSIO INTERNACIONAL de
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA

27 de março de 2021 - Evento Online

Laura Bettoni Delatorre¹, Gabriel Fiorio Grandó¹, Juliano Peixoto Bastos²

¹ Discente de Medicina Universidade Luterana do Brasil

² Docente de Medicina Universidade Luterana do Brasil

Contato: laurabelatorre@icloud.com

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR VARICELA E HERPES-ZÓSTER: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E O IMPACTO DA VACINAÇÃO.

Introdução e Objetivos:

Varicela é uma doença comum e altamente contagiosa causada pelo vírus varicela-zoster, que tem a habilidade de latência. Na pele, é responsável por lesões que se iniciam como máculas eritematosas e evoluem para vesículas, pústulas e crostas. A reativação viral pode ocorrer após décadas e causar herpes-zóster, responsável por lesões cutâneas vesiculares e complicações, como cicatrizes queloidianas e neuralgias, em casos severos. Através deste estudo, objetiva-se avaliar as taxas de internações pediátricas (0-19 anos) por varicela e herpes-zóster no Brasil em um período de 10 anos (2010-2019) e o impacto da vacinação adotada em 2013 pelo Plano Nacional de Imunização (PNI).

Metodologia:

Estudo descritivo retrospectivo a partir da análise de dados conferidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Resultados e Discussão:

No período analisado, o número total de pacientes pediátricos internados por varicela e herpes-zóster foi 38.272 (100%). A região sudeste apresentou quase metade das internações (49,1%). O sexo masculino obteve as maiores taxas de hospitalização em todas as regiões (53,1%).

Notou-se maior taxa de hospitalização entre 1 e 4 anos (44,8%), sendo ela maior que o dobro de internações de crianças menores de 1 ano (22,2%). Entre os anos de 2014 e 2019 evidenciou-se uma queda de 56,5% no número de internações (Fig.1).



Fig. 1 - Análise das internações pediátricas por varicela e herpes-zóster no período de 2010 a 2019

Conclusão:

Com a adoção da vacina contra varicela no PNI em 2013, notou-se uma importante redução de hospitalizações de crianças e adolescentes. Entretanto, as maiores taxas de internações ainda são de crianças de 1 a 4 anos. Nota-se, portanto, a importância da análise de dados para aplicação de políticas de saúde efetivas, inclusive em relação à cobertura vacinal.

Referências

AZULAY, Rubem David e **AZULAY**, David Rubem. *Dermatologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>